



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**  
**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**INVESTIR NA CONSTRUÇÃO E GESTÃO DE SILOS E ARMAZÉNS PARA  
AUMENTAR A PRODUÇÃO E RENDA DOS PRODUTORES E TODOS OS  
INTERVENIENTES NA CADEIA DE VALOR AGRÁRIA**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE  
DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO  
DO COMPLEXO DE SILOS E ARMAZÉNS DE MILANGE**

**MILANGE, 27 JULHO DE 2022**

**Senhor Ministro da Indústria e Comércio;**

**Senhor Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural;**

**Senhora Secretária de Estado na Província da Zambézia;**

**Senhor Governador da Província da Zambézia;**

**Senhores Administradores dos Distritos de Milange, Molumbo, Gurué e Morrumbala e Alto Molócue;**

**Estimados Representantes dos Parceiros de Cooperação e Desenvolvimento;**

**Estimados Representantes do MozGrain;**

**Senhor Director-Geral do Instituto de Cereais de Moçambique;**

**Respeitados Líderes Comunitários e Religiosos;**

**Distintos Membros do Sector Privado;**

**Estimados Operadores e Intervenientes da Cadeia de Valor de Comercialização Agrícola;**

**Caros Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Estamos aqui para colocar ao uso público o Complexo de Silos e Armazéns de Milange. Por esse motivo, permitam-me que comece a minha intervenção, saudando a todos os presentes e por vosso intermédio a todos os nossos concidadãos que vivem e trabalham no distrito de Milange.

A estratégia do governo de disponibilizar e viabilizar o funcionamento do sistema de silos e armazéns está em alinhamento com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. As metas inscritas no Objectivo Dois visam acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável. Visam, em especial, a duplicação da produtividade agrícola e o rendimento dos pequenos produtores, o seu acesso aos recursos

produtivos tais como os serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola e o aumento do investimento nas infra-estruturas rurais.

Com este complexo de silos e armazéns, estamos em simultâneo e de forma integrada, a concretizar um dos grandes projectos do sector de Indústria e Comércio, como uma das opções estratégicas no âmbito do Programa Quinquenal do Governo 2020-2024, que visa o envolvimento do sector privado na transformação e modernização da produção agrícola.

Estes silos e armazéns representam a materialização de um desejo antigo dos moçambicanos, pois é do vosso conhecimento que este programa pretende solucionar o problema da falta de infra-estruturas adequadas e em quantidade pretendida para armazenar os cereais.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores;**

**Distintos Convidados!**

A armazenagem de produtos agrícolas, em particular de cereais é extremamente importante na viabilização da cadeia de valor de comercialização agrária. Na cadeia de produção agrícola, a armazenagem é uma das fases mais importantes da sua logística. Enquanto a necessidade e a procura de alimentação são infinitas, a produção de alimentos incluindo os cereais é periódica.

A armazenagem é indispensável para preservar a qualidade de produtos e facilitar a sua distribuição para o consumo ou comercialização, em todos os momentos. A armazenagem não só estimula o aumento da produção, incentiva o surgimento de unidades de agro-processamento, como também melhora a distribuição, estabilidade e previsibilidade no mercado. A armazenagem é fundamental para evitar perdas pós-colheita e responder à procura de produtos no período entre colheitas e esperar o melhor momento para a venda da sua produção a bom preço.

Os silos estimulam o aparecimento de outras iniciativas empresariais e induz o desenvolvimento das zonas rurais, atraindo o crescimento de actividades económicas em outros ramos como o agro-processamento, transporte e comércio.

Foi pelo reconhecimento da importância de silos e armazéns que, em 2008, o Governo de Moçambique tomou a decisão de investir na sua construção para responder às necessidades

de armazenagem e conservação de cereais com o intuito de dinamizar a comercialização agrícola e de constituir reservas estratégicas para a segurança alimentar.

Em 2009, iniciou-se com a implementação do plano de construção e reabilitação de silos e armazéns em duas fases, sendo:

- **Primeira Fase** - construção de 18 silos e armazéns nos distritos de Nhamatanda, Gorongosa, em Sofala, na província de Zambézia, aqui em Milange, Cuamba em Niassa e Ribaué em Nampula; e

- **Segunda Fase** - construção de 21 silos e armazéns nos distritos de Ancuabe em Cabo-Delegado, Lichinga em Niassa, Malema em Nampula, Alto Molócuè aqui na Zambézia e Angónia em Tete.

No nosso país, os dados mais recentes indicam que a produção a nível nacional em 2022 é de 14.807.586 toneladas. Na província da Zambézia é de 8.903.474 toneladas, aqui no distrito de Milange é de 600.710 toneladas.

No entanto a nossa capacidade estática de armazenagem a nível nacional é de 1.770.000, sendo 410.000 toneladas para o sector público e 1.350.000 para o sector privado.

Para o caso dos cereais, para viabilizar a produção e a economia de um país, a FAO - Organização de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas, recomenda que aos países produtores devem possuir uma capacidade estática (de armazenagem) de 1,2 vezes maior ou mais 20% que a sua produção anual.

Tomando em consideração a recomendação da FAO, no nosso caso, ainda temos um longo caminho a percorrer, no que tange à quantidade produzida para auto-suficiência e na capacidade de constituir reservas.

Precisamos de maiores investimentos para que ocorra o aumento da capacidade de armazenamento de cereais.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Hoje, estamos aqui para testemunhar o início de uma nova etapa na cadeia de valor agrícola onde o Governo e o sector privado juntam esforços para pôr em prática uma nova forma de operar e gerir os Silos e Armazéns no país, por isso é que consideramos um marco determinante.

Inicialmente investiu-se no projecto global cerca de 60 milhões de dólares americanos sem, contudo, poder-se obter a funcionalidade plena das Infra-estruturas, conforme desejado. Foi preciso reestruturar todos os aspectos de negócio e viabilidade, optando-se pelo envolvimento do sector privado, através do regime de concursos aberto.

Recuperamos as Infra-estruturas que já se encontravam num estado obsoleto e até alguns componentes ainda por serem montados.

No pressuposto de uma melhor operacionalização destas infra-estruturas, depois do modelo da sua gestão não se ter mostrado hábil e de modo a alcançarem-se os objectivos pelos quais foi concebido este programa de promoção da comercialização agrícola e da indústria de agro-processamento, houve necessidade de identificar parcerias com o sector privado para gestão dos complexos de silos construídos. Por isso, com o objectivo de uma melhor operacionalização destas infra-estruturas de armazenamento de produtos, de modo a gerar maior eficácia, eficiência e impacto no programa de promoção e dinamização da comercialização agrícola e da indústria de agro-processamento, em Agosto de 2020, aprovámos o modelo de gestão e operacionalização dos complexos de silos em regime de parceria público-privada.

Pela gestão dos silos, a concessionária vencedora do concurso pagará ao estado, mensalmente, uma taxa fixa sobre o valor dos activos cedidos e uma taxa variável que incide sobre a receita bruta líquida de impostos indirectos relativa à facturação mensal da exploração, o que permitirá a colecta de receitas para os cofres do Estado.

Fazemos isso porque temos consciência de que o Governo sozinho não poderá resolver os problemas da produção e produtividade do sector agrário.

A adopção deste modelo insere-se na contínua redefinição e evolução geral do papel do Estado no domínio económico, passando do papel de implementação directa para o de promoção, regulação, monitoria, criando um ambiente favorável para a intervenção do sector

privado, através de identificação de parcerias económica e socialmente vantajosas para a dinamização da cadeia de valor da comercialização agrícola.

As informações que temos indicam que o país, nos últimos anos, está a reverter a tendência negativa em relação à balança comercial agrária, o que justifica que o aumento da produção e da comercialização agrícola estimula o aumento da produção e exportações.

A título de exemplo, no primeiro semestre de 2022, registou-se uma redução no valor do défice da balança comercial de 354,4 milhões para 330,5 milhões de dólares americanos, porque o valor de exportação cresceu em 69%, impulsionado pelo aumento da exportação de leguminosas, oleaginosas e de outras culturas como o algodão, castanha de caju, macadâmia, tabaco e chá.

Estamos, neste momento, envolvidos na implementação de várias outras iniciativas em prol da produção agrária. Por isso, com vista a maximizar os recursos e garantir a sustentabilidade das acções e o seu impacto, apelamos pela conjugação de esforços entre as várias iniciativas.

Estou a falar em particular do Programa SUSTENTA que visa promover entre vários aspectos, a segurança alimentar e diversificação de exportações de produtos de alto valor e do PRONAI – Programa Industrializar Moçambique, na consolidação de cadeias de valor e do parque industrial, incluindo o de recursos minerais, o turismo e os corredores de desenvolvimento.

**Caros Compatriotas;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

A actual realidade desafiante no mundo, causada essencialmente pelo aumento do preço dos combustíveis, tem repercussões no aumento do custo da vida na maioria dos países, incluindo no nosso país.

Esta situação foi agravada pela pandemia da COVID-19, que causou roturas da logística global, afectando a produção, mercados, certificação, distribuição e elevando o custo das sementes, fertilizantes e dos agro-químicos no geral.

O conflito geopolítico na Ucrânia e as sanções contra a Rússia vieram piorar a situação além das mudanças climáticas que agravaram a insegurança alimentar.

Para o nosso país, a situação tornou-se mais desafiante por causa de a nossa economia estar ainda sob os efeitos negativos das calamidades naturais como o IDAI e Kenneth e outros e os actos de terrorismo em Cabo Delgado.

Esta crise veio mais uma vez demonstrar quão é importante a necessidade de produzir mais e melhor e de resolver as nossas fragilidades na cadeia de abastecimento alimentar, incluindo na capacidade de armazenamento dos produtos agrícolas.

A nossa agricultura e toda a sua cadeia de valor constituem a grande parte da resposta aos actuais desafios globais e nacionais.

O meu Governo está a produzir medidas para a mitigação do impacto sócio-económico e social da realidade actualmente vivida, que será objecto de divulgação durante a primeira quinzena do próximo mês.

Neste contexto, não poderíamos terminar a nossa intervenção, sem fazer referência à assinatura do Memorando de Entendimento entre a empresa MozGrain, uma das empresas apuradas no concurso e a Associação dos Agentes Económicos de Milange, augurando sucessos na implementação do mesmo e, como forma de honrar e valorizar o empreendimento que acabámos de inaugurar, esperamos que outras associações, como a Associação dos Operadores Industriais e Comerciais de Milange e outras, também possam tomar este rumo.

Para os muitos produtores, principalmente aqueles menos experientes com o armazenamento de produtos em silos e armazéns fora da sua machamba, mesmo não sabendo exactamente como funciona um silo, como forma de promover e divulgar este projecto, esta é mais uma razão para convidar o extensionista da zona para lhes explicar o valor deste complexo.

Para o sucesso deste programa, queremos deixar a nossa mensagem de apelo à coordenação e colaboração entre as instituições do Estado a nível provincial e distrital, às autoridades comunitárias, ao sector privado, às instituições financeiras e parceiros internacionais.

Aproveito a ocasião, para também dirigir uma palavra de apreço aos operadores privados que, de forma visível, têm desempenhado um papel cada vez mais crescente na implementação da nossa Agenda de Desenvolver Moçambique.

O Complexo de Silos e os armazéns que hoje inaugurámos são prova inequívoca do papel complementar do sector privado aos esforços do Governo e das famílias.

Saúdo, igualmente, ao Ministério da Indústria e Comércio pela contínua procura de soluções inovadoras com vista a garantir a sustentabilidade dos mecanismos e infra-estruturas de armazenamento de produtos agrícolas, um perene calcanhar de Aquiles para a comercialização agrícola no país inteiro.

A terminar, desejamos a todos os intervenientes e beneficiários deste Complexo de Silos e Armazéns muitos sucessos.

As nossas felicitações aos Governos do Distrito de Milange e dos Distritos vizinhos de Milange, Molumbo, Gurué e Mocuba, ao Serviço Provincial de Representação do Estado e ao Conselho Executivo da Província da Zambézia, por esta conquista que representa o alívio do sofrimento dos produtores e aumento de renda de todos os intervenientes na cadeia de valor agrícola.

Em nome do Governo, fica aqui a nossa vontade e o nosso compromisso de tudo fazer para que a operacionalização deste complexo de silos logre o sucesso almejado.

Com estas palavras, é **com elevada honra que declaro aberto ao funcionamento público o Complexo de Silos e Armazéns de Milange.**

**Muito Obrigado!**